

APRENDIZAGEM E TRANSFERIBILIDADE EM UM CURSO A DISTÂNCIA PARA PROFESSORES DE JOVENS E ADULTOS DO SESI-CE

Fortaleza – CE – maio 2012

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Corporativa

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

RESUMO

A formação de professores para a educação de jovens e adultos (EJA), com especial destaque para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), é o grande desafio que se impõe aos gestores educacionais, sobretudo os que atuam com processos educacionais a distância. Em função do limitado espaço disponível, não serão tratados todos os objetivos da pesquisa. A análise será circunscrita a identificar como os professores participantes do curso Fórum On-line num Clique percebem a aprendizagem resultante e a possibilidade de transferir o que aprenderam para sua prática pedagógica. Os cursistas foram 20 professores de ensino fundamental e médio da EJA e cursos livres de educação continuada das Escolas SESI situadas em Fortaleza. Aplicou-se aos participantes uma escala do tipo Likert para analisar as dimensões: usabilidade, interatividade, qualidade do material, atividades propostas, suporte e tutoria, aprendizagem e transferibilidade. Neste trabalho, serão analisadas as duas últimas dimensões. Os dados receberam análise estatística. Conclui-se que o curso contribuiu para a ampliação do conhecimento e experiência dos professores para uso das TIC no processo de aprendizagem, uma vez que demonstraram vontade de realizar outros cursos sobre outras ferramentas e a distância, além de o recomendarem para os demais professores e alunos.

Palavras-chave: educação a distância; formação de professores; aprendizagem; prática profissional.

1 - Introdução

Em face das mudanças sociais decorrentes da revolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e do surgimento da denominada sociedade pós-moderna, observam-se modificações nas posições e nas estratégias dos processos de ensinar e de aprender ^[2]. Com efeito, a educação passa a ser vista como eixo articulador entre o indivíduo e a sociedade e a exigir novo panorama de ensino e de trabalho.

A Educação a Distância (EaD) surge como nova possibilidade de atendimento às necessidades de professores e alunos, particularmente alunos-trabalhadores, por ser mais flexível e respeitar a individualidade em uma dimensão bem maior do que o ensino presencial ^[10]. Na atualidade, essa modalidade de educação está amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996), sendo aplicável a diferentes níveis e modalidades da educação brasileira, incluindo a educação de jovens e adultos (EJA), assim como a programas de formação continuada.

Isso é corroborado pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009 (PNAD), segundo os quais há uma demanda reprimida de educação de jovens e adultos, totalizada em 14,2 milhões de brasileiros com 15 anos e mais, sem o ensino fundamental completo. Para diminuir o *deficit* educacional desses brasileiros, a EaD é apontada, portanto, como possibilidade e estratégia, reafirmada nos documentos normativos legais vigentes, a exemplo do que consta no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da LDBEN referida.

Em razão desse novo quadro, o processo educacional necessita estruturar-se para atender às necessidades dos estudantes e o novo perfil de formação profissional com mudanças no ambiente educacional, disponibilização de currículos mais flexíveis e maior rapidez no tratamento das informações, conforme consta na Campanha Nacional pelo Direito à Educação ^[8]: “acelerar a queda do analfabetismo depende de medidas que atraiam os adultos para escola, além do combate às desigualdades sociais e raciais. As estratégias não surtem efeito, as pessoas adultas não acreditam que possam voltar ao mundo do conhecimento” (p. 3).

Autores como ^[9] apontam algumas dificuldades ou limitações inerentes à EaD, destacando, dentre os principais entraves da modalidade, a falta de

acesso à tecnologia e o despreparo das pessoas para lidarem com ela. Essa análise é complementada por ^[11] ao concluírem que, da atitude dos alunos para com a EaD, decorre o sucesso ou insucesso dessa modalidade de ensino, sendo que essa atitude depende da forma como os alunos interagem com a metodologia e, principalmente, da forma com que esta lhes é apresentada e conduzida pela instituição.

É preciso, por conseguinte, que os docentes formados pelos currículos tradicionais sejam capacitados para trabalhar com as TIC. Para tanto, são necessários investimentos na formação de professores, sendo esse um grande desafio que se impõe aos gestores educacionais, sobretudo os que atuam com a gerência de processos educacionais a distância.

Os gestores percebem certa resistência e desconhecimento do seu quadro docente quanto ao uso das TIC no processo pedagógico ^[6]. É urgente, portanto, que os docentes em exercício e todos aqueles que almejam adentrar esse novo panorama educacional desenvolvam competências nessa área. Conforme enfatiza ^[1], o aprendizado acontece em diferentes contextos e de maneiras distintas.

Educar para a sociedade do conhecimento é investir na criação de competências, considerando os estilos individuais de aprendizagem e os novos espaços de conhecimento; por isso, a utilização das TIC, com ênfase na aprendizagem, volta-se para o desenvolvimento de habilidades, expectativas, interesses, potencialidades e condições de aprender, todos essenciais ao processo educativo autônomo. Desse modo, as TIC na educação, se orientadas para esse fim, correspondem a uma pedagogia ativa que atenda às necessidades e anseios de uma sociedade que tem a comunicação como conjunto de atos mediadores do fazer educativo.

Pelo exposto, pode-se inferir que a EaD representa, hoje, uma oportunidade de acesso e democratização do conhecimento. Observa-se, contudo, que a falta de profissionais qualificados para atuar nessa modalidade de ensino é um de seus gargalos, em razão da existência de uma rápida expansão de EaD, notadamente com o grande número de instituições cadastradas para esse fim ^[4], a exemplo do Serviço Social da Indústria (SESI).

Em 2008, no Departamento Regional do SESI-CE, iniciou-se a atividade para implantar a EaD. Com a consultoria do SESI Nacional, foram

elaborados os documentos referenciais para o credenciamento da Instituição, autorização e reconhecimento dos cursos de ensino fundamental e ensino médio na modalidade de EJA a distância, aprovados pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 0044/2009, em vigência até 2017.

Nessa oportunidade, o SESI, fazendo uso dos recursos das TIC, começou a desenvolver cursos de Leitura e Matemática voltados à inclusão digital, para os trabalhadores da construção civil. Para essa iniciativa, realizou-se a formação de professores e coordenadores.

Percebeu-se, nesses encontros, que os professores, em sua maioria, desconhecem as ferramentas básicas usadas na EaD, os *softwares* e os *hardwares*, e utilizam a internet apenas para realizar busca de informação ou se comunicar.

Com base nisso, o problema sob investigação pode ser sintetizado nesta pergunta: quais as contribuições de um curso a distância no uso de recursos da internet em educação sobre a prática pedagógica de professores da educação de jovens e adultos (EJA) da Rede SESI-CE que dele participaram?

Em função do limitado espaço disponível, não trataremos aqui de todos os objetivos decorrentes desse problema. Iremos circunscrever nossa análise a identificar como os professores participantes desse curso percebem a aprendizagem resultante e a possibilidade de transferir o que aprenderam para sua prática pedagógica.

Ao analisar as contribuições do curso a distância aplicado aos professores, o estudo poderá subsidiar a reflexão crítica necessária a uma atuação mais consciente desses profissionais. Em suma, espera-se que esta investigação provoque reflexões acerca da importância do uso da internet na EJA e de seu significado para a aprendizagem.

2 - Metodologia

Considerando alcançar os objetivos da investigação, realizou-se a aplicação de estratégias para o *design* instrucional, segundo o modelo ADDIE (*Analysis* – Análise, *Design* – Desenho, *Development* – Desenvolvimento, *Implementation* – Implementação e *Evaluation* – Avaliação), em um caso real.

O caso em estudo foi o curso Fórum *On-line* num Clique, para professores de ensino fundamental e médio de EJA do SESI. Foi desenvolvido no segundo semestre letivo do ano de 2011.

Com a intenção de identificar a situação atual da EaD no SESI, foi realizada pesquisa preliminar com 26 Departamentos Regionais (DR) do SESI, em todos os estados da Federação onde o SESI desenvolve o serviço de educação, salvo o DR-CE, que não participou desse momento porque a pesquisa seria desenvolvida nesse Estado.

Com base na análise dessa pesquisa, foi definido junto com a equipe da gestão do Sistema SESI de Educação, o Núcleo de Assessoria Técnica em Educação, que o curso Fórum *On-line* num Clique, tinha o objetivo de instrumentalizar os professores da educação de jovens e adultos do SESI a reconhecerem a importância do uso do fórum *on-line* como ferramenta pedagógica na melhoria da aprendizagem.

Foram selecionados 20 professores de ensino fundamental e médio de EJA das Escolas do Sistema SESI situadas em Fortaleza, que, por ocasião da pesquisa realizada sobre formação dos professores do Sistema SESI de Educação do Estado do Ceará ^[7], informaram não haver participado de nenhum curso sobre essa temática.

Além das avaliações de aprendizagem ocorridas no decorrer do curso, mediante realização de tarefas e interações, procurou-se avaliar o processo pelo qual os cursistas estavam passando, por meio da aplicação de uma escala. A partir desse instrumento, buscou-se analisar as dimensões: usabilidade, interatividade, qualidade do material, atividades propostas, suporte e tutoria, aprendizagem e transferibilidade. Neste trabalho, apenas trataremos das duas últimas dimensões.

O instrumento foi uma escala do tipo Likert, de cinco pontos, em que o 1 (um) representa discordo totalmente, 2 (dois) discordo, 3 (três) nem concordo, nem discordo, 4 (quatro) concordo e 5 (cinco) concordo plenamente. O instrumento foi encaminhado por *e-mail*, com a orientação de que, após ser respondido, fosse devolvido na forma impressa com prazo determinado. A privacidade dos participantes da pesquisa foi respeitada, pois não foi solicitada a identificação dos sujeitos.

As respostas dos participantes foram registradas em um arquivo de

dados eletrônicos no programa Microsoft Excel e, em seguida, importadas para o SPSS, a fim de que pudessem ser analisadas. A análise descritiva dos dados gerou média, desvio-padrão, notas mínimas e máximas dos vários aspectos avaliados, agrupados nas dimensões expressas.

3 - Resultados

Procurou-se verificar se o curso proporcionou situações que garantissem a eficácia dos resultados na aprendizagem dos participantes, conforme TAB. 1. Para isso, foram considerados sete aspectos relacionados com os estudos e prática profissional dos alunos. Essa dimensão conferiu média geral $M = 4,18$. O aspecto de maior média $M = 4,45$, foi “Senti-me motivado para desenvolver novas metodologias, utilizando a ferramenta Fórum *On-Line* no ensino-aprendizagem”.

Este resultado guarda pertinência com o pensamento de ^[3], quando enfatiza que a aprendizagem é um processo, sendo necessário atentar-se para as condições internas do aluno. Amplia, assim, os tipos de mudança cognitiva possíveis de ocorrer e acrescenta que a mudança pode se dar tanto no comportamento quanto na habilidade de desempenho de tarefas ou em alterações de atitudes, interesses e valores.

Ainda nessa dimensão, merecem destaque os aspectos “Utilizou meus conhecimentos prévios na realização das atividades, “O curso possibilitou melhorar meu desempenho no trabalho” e “As atividades foram significativas para minha aprendizagem”, por apresentarem na avaliação dos participantes médias iguais $M = 4,25$.

A identificação de resultados positivos de aprendizagem, trazidos pelos participantes, estão relacionados com os modelos do desenvolvimento da cognição humana, tratados na Teoria da Aprendizagem, de Ausubel. Esta propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam constituir estruturas mentais, que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz.

Aprendizagem	Média	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo	N
A carga horária do curso foi suficiente para garantir o aprendizado sobre o tema do curso	3,75	0,85	2	5	20
As atividades e situações de aprendizagem estavam contextualizadas com minha prática	3,85	0,75	2	5	20
Utilizou meus conhecimentos prévios na realização das atividades	4,25	0,64	3	5	20
O curso possibilitou melhorar meu desempenho no trabalho	4,25	0,55	3	5	20
Motivação para desenvolver novas metodologias, utilizando a ferramenta Fórum <i>On-Line</i> no processo de ensino e aprendizagem	4,45	0,60	3	5	20
Os conhecimentos adquiridos com o curso possibilitaram ampliar meus conhecimentos prévios sobre Fórum <i>On-Line</i>	4,40	0,50	4	5	20
O curso favoreceu a elaboração e reelaboração de conceitos	4,15	0,59	3	5	20
As atividades foram significativas para minha aprendizagem	4,25	0,44	4	5	20
A aprendizagem com o curso foi satisfatória	4,30	0,57	3	5	20

Tabela 1. Análise descritiva da dimensão aprendizagem

O aspecto com menor média $M = 3,75$ foi “A carga horária do curso foi suficiente para garantir o aprendizado sobre o tema do curso”. Observa-se que as dificuldades com a variável tempo é recorrente, citada durante a análise de outra dimensão não analisada neste trabalho.

Na TAB. 2, encontram-se os resultados referentes à dimensão transferibilidade. Os aspectos referem-se às possibilidades de apropriação do curso por outras pessoas ou se pretendem utilizá-lo em contextos semelhantes. Essa dimensão indicou média $M = 4,31$.

Transferibilidade	Média	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo	N
Tenciona continuar aprofundando os conhecimentos sobre a ferramenta Fórum <i>On-Line</i>	4,55	0,51	4	5	20
Recomenda o curso para os professores de EJA	4,40	0,60	3	5	20
Recomenda que o curso seja realizado à distância para alunos da EJA	4,20	0,70	3	5	20
É possível usar a ferramenta Fórum <i>On-Line</i> nos cursos de EJA presencial	4,25	0,79	2	5	20
É possível usar a ferramenta Fórum <i>On-Line</i> nos cursos de EJA à distância	4,25	0,72	3	5	20

A ferramenta Fórum <i>On-Line</i> pode ser usada na disciplina que leciona	4,35	0,59	3	5	20
--	------	------	---	---	----

Tabela 2. Análise descritiva da dimensão transferibilidade

O aspecto de destaque com média $M = 4,55$ foi “Tenciona continuar aprofundando os conhecimentos sobre a ferramenta Fórum *On-Line*”. Em seguida, está o aspecto “Recomenda o curso para os professores de EJA”, com média $M = 4,40$.

Outros aspectos importantes, que conferiram médias iguais $M = 4,25$, foram “É possível usar a ferramenta Fórum *On-Line* nos cursos de EJA presencial”, “É possível usar a ferramenta Fórum *On-Line* nos cursos de EJA a distância”. Ambos merecem destaque pelo reconhecimento que os participantes externam sobre a possibilidade de usarem ferramentas tecnológicas do ensino a distância no ensino presencial, consoante é enfatizado por ^[5], ao assinalar:

É possível combinar, quando necessário, tele-aulas para milhares de alunos e atividades colaborativas em grupos, que construam situações vivas de aprendizagem compartilhadas. Podemos aproveitar o melhor do modelo de transmissão com as vantagens do modelo de colaboração. Podemos avançar muito mais na integração dos modelos focados na transmissão, no conteúdo e no professor com os modelos colaborativos de efetiva pesquisa, colaboração e compartilhamento. Teremos inúmeras possibilidades de aprendizagem que combinarão o melhor do presencial (quando possível) com as facilidades do virtual. O importante é que os alunos aprendam de verdade no presencial e no *on-line*.

Considera-se, com base nos resultados apontados, que o curso exhibe aspectos de transferibilidade que permitirão a criação de aplicações, além de contribuir para redução do tempo e custo de desenvolvimento de outros cursos, com vistas a facilitar a participação de outros educadores e continuidade do curso Fórum *On-Line* num Clique.

4 – Considerações Finais

Observou-se que os professores identificaram a ferramenta como mais um recurso pedagógico para auxiliar sua prática de ensino, ao manifestarem que pretendem usar nas disciplinas que lecionam, com maior frequência, de

forma sistematizada.

O curso contribuiu para a ampliação do conhecimento e experiência dos professores para uso das TIC no processo de aprendizagem, uma vez que demonstraram vontade de desenvolver outros programas sobre outras ferramentas e a distância, além de o recomendarem para os demais professores e alunos.

É de fundamental importância, contudo, que as falhas encontradas sejam corrigidas, no intuito de promover a melhoria e o aperfeiçoamento, antes de ser disponibilizado para outros públicos. Em face dessas constatações, sugere-se:

- revisar o curso, realizando os ajustes necessários para ofertá-lo aos demais professores do Sistema SESI de Educação e alunos da educação básica e educação continuada, tendo em vista a inclusão da ferramenta Fórum *On-Line* como recurso pedagógico nos cursos de natureza presencial;
- incluir o curso no Programa de Desenvolvimento Institucional, disponibilizando-o a todos os colaboradores, inclusive das áreas corporativas da instituição SESI, que tem a obrigação de realizar treinamento introdutório; e
- disseminar, na instituição SESI, o modelo de *design* instrucional para elaboração de novos cursos e materiais didáticos.

Referências

[1] BELLONI, M. L. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 19, n. 65, dez. 1998.

[2] CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

[3] GAGNÉ, R. M. **Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino**. Porto Alegre: Globo, 1980.

[4] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo2010>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

- [5] MORAN, J. M. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. S.l, 2007. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm> >. Acesso em 4 ab. de 2011.
- [6] NUNES, J. B. C. Tecnologias digitais, política educacional e formação de professores. In: NUNES, J. B. C.; OLIVEIRA, L. X. **Formação de professores para as tecnologias digitais: software livre e EaD**. Brasília: LiberLivro [prelo].
- [7] NUNES, J. B. C.; LIMA, C. B. Formação e experiência em educação a distância dos professores de jovens e adultos do SESI-CE. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CIAED), 17, 2011, Manaus. **Anais do 17º CIAED**. Manaus: ABED, 2011. p. 1-10. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/151.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2012.
- [8] OKADA, A. **Analfabetismo: é preciso atrair os adultos para a escola**. Campanha Nacional pelo Direito à Educação. São Paulo, 2009.
- [9] OLIVEIRA, C. C.; COSTA, J. W.; MOREIRA, M. **Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo**. Campinas: Papyrus, 2007.
- [10] RUMBLE, G. **Gestão de sistemas de ensino a distância**. Brasília: UNB, 1999.
- [11] STEIL, A. V.; PILLON, A. E.; KERN, V. M. Atitudes com relação à educação a distância em uma universidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 253-262, mai./ago. 2005.